

# Editorial

---

Prof<sup>ª</sup>. M.a. Ivana Guimarães Lodi

*Irônico pensar que na era da comunicação, ouvir é tão raro.  
Há um certo receio de se perder em si mesmo ou nos pensamentos.  
Por isso, não escutar constitui-se uma estratégia de proteção.  
Ouvir é raro.  
Precisamos limpar os ruídos dos próprios pensamentos,  
hábitos de pensar, pesar, avaliar.  
Às vezes, não ouvir é um mecanismo de defesa,  
um temor de se perder em si mesmo, ou seja uma proteção.  
Ouvir exige um desprendimento que deve ser exercitado,  
pois é proeza bem difícil.  
Neste caminho, é importante lembrar que todo mundo tem uma  
história.  
Ouça essa história do começo ao fim sem julgamentos.  
Artur da Távola*

Mais uma vez, o Centro Universitário do Planalto de Araxá, através do curso de Pedagogia, apresenta à comunidade acadêmica seu exemplar da Revista *Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais*. Esta publicação tem sido um exercício perseverante de busca pela qualidade, consistência da pesquisa e reflexão crítica, através de artigos de pesquisadores diversos, com diferentes e multidisciplinares temáticas, que acreditam no papel que o conhecimento acrescenta à condução da educação questionadora, crítica e formativa.

Tudo isso nos remete à reflexão sobre a importância da pesquisa voltada para a educação, tanto no Brasil, quanto no exterior, especialmente num momento em que a qualidade da educação no país nos desafia cotidianamente, diante de um quadro em que os resultados das avaliações têm sido tão negativos. Só através da consciência de todos os atores envolvidos neste processo, poderemos transformar esta realidade e criar os caminhos necessários para as mudanças tão urgentes que se colocam no dia a dia.

Não foi sem razão que citamos Artur da Távola como epígrafe desta apresentação, já que o processo de educar é um constante ouvir. Nem sempre é fácil ouvir, são muitos os dizeres e diferenças no dizer. Mas é preciso resgatar a arte de ouvir na educação. Toda mudança começa pela escuta cuidadosa do que o

outro nos fala, do que o mundo nos diz, do que a realidade nos apresenta.

O espaço acadêmico é um dos espaços mais importantes para o ouvir e para a formação de opinião pública, já que ali estão aqueles que, ou já estão no mercado de trabalho, ou buscam meios de fazer parte dele. São aqueles que, de forma direta ou indireta, estarão interferindo no processo de construção ou reconstrução do país. O papel do professor é o de formar pessoas que sejam transformadoras, que usem do seu conhecimento para criar, dividir e interferir na vida daqueles com os quais convive no processo de ensinar e aprender.

Através do ouvir e do dizer, este número da Revista *Evidência*, apresenta diferentes temas voltados para as várias e rápidas transformações que nos desafiam diariamente nos processos relacionados com a educação. Em meio à lapidação de ideias que se traduzem em palavras, buscamos discutir e difundir dizeres surgidos da escuta cuidadosa, através de temas variados e atuais.

No primeiro artigo a professora Maria Eugênia Castanho parte da consideração sobre o caráter macroestrutural da problemática educacional e chega à sala de aula. A partir daí analisa os atuais desafios, contemplando duas questões: *os momentos do aprender* (as várias propostas para a sala de aula, as diretrizes e bases ligadas aos conteúdos, às habilidades e às competências, a formação de professores) e *as perspectivas para o ensino do futuro*. A autora nos aponta algumas pistas, para avançar em busca de uma educação democrática em todos os níveis de escolaridade.

Muitas escolas já vêm adotando a música como instrumento de aprendizagem, mas os desafios para a utilização desta metodologia ainda são grandes. Pensando sobre esta questão, o artigo a seguir, da professora Ivana Guimarães Lodi e o aluno Lucas Matheus Souza nos apresenta o resultado de uma pesquisa sobre esta temática sob o título: “A música como instrumento lúdico-pedagógico na educação infantil”, em que discutem sobre a real importância da música em sala de aula e como essa arte pode ser utilizada como ferramenta lúdico-pedagógica. A pesquisa, realizada com professores das redes privadas e públicas na cidade de Araxá, traz considerações muito interessantes e importantes sobre a utilização desta ferramenta metodológica no processo de ensino aprendizagem, apontando sua relevância qualitativa e seus desafios.

A utilização das “Metodologias Ativas” têm sido muito pesquisadas e debatidas nos últimos tempos. Sobre esta temática o artigo a seguir: “Metodologias ativas no Ensino Superior: Possibilidades ou “faz de conta?””, dos professores Marco Aurélio Moreira e Maria Celeste de Moura Andrade, nos apresenta algumas discussões sobre sua utilização. Os autores trazem também, alguns relatos de casos de sucesso com a aplicação destas metodologias, quando comparadas com os chamados métodos tradicionais de ensino, evidenciando os benefícios que esta prática oferece para o fazer pedagógico.

Na sequência, os autores Sérgio Túlio de Pinho Tavares e Sebastiana Aparecida Ribeiro Gomes, nos apresentam o artigo: “Educação e aprendizagem no século XXI: o papel do professor e do aluno frente aos impactos das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) na educação”. Conforme os autores, a

educação do século XXI desenha novos papéis para que a aprendizagem possa ocorrer em meio a tantas fontes de informação e tamanha diversidade sociocultural que envolve a sociedade nos dias atuais, e a tecnologia está presente em todos os aspectos da sociedade, inclusive o educacional. Diante disso, o artigo traz um estudo bibliográfico que aponta a redefinição dos papéis de professores e alunos em relação à disseminação das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC). O objetivo foi demonstrar que a presença de recursos tecnológicos em sala de aula é um marco no meio educacional e sua utilização pode ser adaptada em várias situações, criando uma nova concepção de ensino que transforma a escola, torna o aluno como protagonista da sua aprendizagem e possibilita ao professor atuar como mediador e facilitador do grande volume de informações que abastecem a internet. Os autores afirmam que todas as ações neste sentido, devem ter como meta a preparação do aluno para vida e para o mercado de trabalho, através uma aprendizagem significativa com foco na criatividade e no engajamento social.

No artigo a seguir, os autores Joice das Graças Santos, Leandro de Oliveira Silva e Fabíola Eugênio Arrabaça, apresentam um estudo em que discutem uma proposta de treinamento para as organizações logísticas, utilizando o modelo de aprendizagem baseada em problemas. Segundo os autores, os treinamentos não planejados ou realizados de forma corretiva, possuem um alto grau de rejeição e de baixo impacto e, nas organizações de logística que possuem como estratégia a excelência e a melhoria contínua, a busca por treinamentos que retenham conhecimentos e desenvolvam competências para as equipes operacionais é um desafio constante. Diante do desafio de buscar treinamentos assertivos e de alto impacto para as organizações de logística, o artigo apresenta uma proposta de criação de treinamentos focados na aprendizagem por conhecimento, atitudes e habilidades que favorecerão as competências necessárias para desenvolver um bom trabalho dentro de organizações industriais.

Na sequência, a professora Ivana Guimarães Lodi, com a aluna Lorena Cândida Pimenta, nos trazem o artigo: “O professor e o processo avaliativo – desafios cotidianos e complexidade”. As autoras discutem sobre os desafios que implicam o processo de avaliar em educação, e apresentam uma pesquisa realizada com pedagogas em formação e pedagogas já formadas e atuando, buscando traçar um perfil de como elas percebem e vivenciam o processo de avaliar dentro da sala de aula. A pesquisa aponta que a avaliação ainda é vista por muitas, como uma simples medição quantitativa.

As questões de identidade no ciberespaço em condições pós-modernas, é tema atual e interessante e são discutidos no artigo a seguir, pelos autores Ricardo de Oliveira Ramalho, Flávia Júnio Justino Pacheco Garcia e Geraldo Gonçalves de Lima. Os autores apresentam o ciberespaço como um espaço criado pela interconexão mundial de computadores e, por meio de pesquisa bibliográfica, discutem como estas condições têm gerado transformações significativas no mundo atual. Os resultados desta pesquisa, apontam que existem crises em relação à identidade na era pós-moderna em todos os espaços, e no ciberespaço isso não é diferente.

Os desafios da escrita científica é o tema do artigo a seguir. Os autores

Ricardo Ramalho de Oliveira, Flávia Júnia Justino Pacheco e Juno Alexandre Vieira Carneiro, nos apresentam uma análise feita em capítulos teóricos de 10 dissertações de Mestrado em Educação. Segundo os resultados deste estudo, em todos os textos analisados, foram encontrados problemas estruturais e de conteúdo, apontando para a necessidade de, além do conhecimento, o treino e o preparo para os autores.

Na sequência, os autores Wendel Rodrigo de Almeida, Rosa Maria Ribeiro Bernini, Wesley Sebastião de Almeida, Winicius Pereira e Fábio Gonçalves de Deus, nos apresentam um interessante estudo sobre a obra de Gramsci. No artigo aqui apresentado: “A perspectiva gramsciana na educação analisada sob a ótica de vida e obra de Gramsci”, os autores fazem uma análise da educação sob a ótica de vida e obra de Gramsci, bem como sua ideologia complexa nas áreas da educação e da teoria crítica e social, fortemente ligada à criação da hegemonia cultural e do historicismo absoluto, sendo ele um grande incentivador da concepção marxista de Estado e da distinção entre sociedade política e sociedade civil, como também, das críticas ao determinismo econômico e materialismo filosófico.

No artigo a seguir, Franciele Aparecida Vieira Rosa e a professora Ana Paula Nassif Tondato da Trindade, com o título: “Avaliação dos distúrbios osteomusculares e sua correlação com a qualidade de vida em professores do Instituto de Saúde de uma instituição de ensino superior”, as autoras apresentam os resultados de um levantamento com os professores universitários da área da saúde, que buscou identificar os riscos de desenvolver tais distúrbios e sua relação com a qualidade de vida dos participantes. Os resultados da pesquisa apontaram que a qualidade de vida entre os participantes do estudo é considerada boa.

O artigo apresentado na sequência, das autoras Gerusa Dumont de Rezende com a professora Olga de Fátima Leite Rios, nos traz uma pesquisa sobre a dependência química, que tem sido considerada um dos principais problemas do mundo contemporâneo, sendo os jovens, em especial, mais propensos a buscar o caminho das drogas, o que desencadeia uma desorganização nas esferas sociais, familiares e no meio acadêmico onde eles encontram-se inseridos. Por meio de pesquisa bibliográfica, as autoras refletem sobre este tema, aprofundando de maneira particular, a experiência e metodologia oferecida pela “Comunidade Terapêutica Fazenda da Esperança”, apontada como sendo a maior obra da América Latina. Nesta instituição, através do resgate da autotranscendência, dos relacionamentos saudáveis – de maneira especial o núcleo familiar, somada a busca da espiritualidade e o compromisso com o trabalho, o ser humano é recuperado em sua integralidade. Por meio destes elementos, as autoras defendem que, no ensino superior, os docentes têm um importante papel no desenvolvimento de mecanismos voltados para a prevenção e o combate ao uso das drogas.

Na sequência, apresentamos o ensaio: “A categoria *totalidade* no Materialismo Histórico Dialético” dos autores Célio Hely Cury Júnior e Juliana Marques Cury. Os autores discutem sobre a categoria *Totalidade* no Materialismo dialético, utilizando-a como base ou fundamentação para a construção ou explicação de um tema ou problema. Segundo os autores, pesquisar é entendido como um

processo de investigação que se interessa em descobrir as relações existentes entre os aspectos que envolvem os fatos, fenômenos, situações ou coisas, sendo o Materialismo Histórico Dialético, e mais especificamente, a categoria *Totalidade*, capaz de ampliar estas noções, fazendo-nos distanciar do real imediato para então, nos aproximarmos do concreto pensado, este sim, capaz de revelar aspectos desconhecidos ou inexplorados.

Em seguida, temos uma Resenha do autor Wellington Félix Cornélio, sobre o livro “Como nos tornamos professoras”, fruto da tese de doutorado da professora Roseli Cação Fontana. Com o título “Tornar-se professor: desafio, saga ou construção cotidiana da identidade?”, o autor nos apresenta uma rica e interessante análise da obra referenciada e que, segundo ele, possui um estilo diferenciado de escrita que chega a emocionar o leitor. Wellington ressalta que se trata de uma obra que exige dedicação e tempo para sua leitura e estudo, com muita riqueza de reflexões e, ponderações críticas muito importantes sobre a constituição identitária dos professores, destacando seu caráter de clássico na área de educação e formação de professores.

Na sequência, temos uma outra resenha, do autor Ricardo Ramalho de Oliveira, sobre a obra “A estrutura das revoluções científicas” de Thomas Kuhn. A obra, publicada primeiro como monografia, tornou-se um sucesso de críticas filosóficas no decorrer dos anos. Kuhn faz uso de uma linguagem aparentemente descomplicada, mas, discorre acerca de copiosas teses refinadas, referentes ao conhecimento científico e o conhecimento em geral. A obra tem como objetivo basilar, retratar as condições para o progresso e expansão da ciência, sendo estes atingidos, sobretudo, pelas revoluções científicas. Segundo Ricardo Ramalho, o livro “A Estrutura das revoluções científicas” é uma obra formidável, indicada para estudantes que estão no processo de iniciação científica, cientistas que objetivam aprimorarem seu traquejo, ou ainda, para todos aqueles que querem conhecer o alicerce, o histórico e a filosofia por trás das práticas científicas.

Por fim, apresentamos a autora Nad Pereira Leite Borges que nos traz uma reflexão sobre os modos de configuração do corpo em *Sol Ouço, Dentro e Tato* que compõe a obra *Nome* de Arnaldo Antunes apresentada em três formatos artísticos: poema, canção e vídeo. Considerando o corpo como a estrutura física dos seres, a autora enfatiza sua presença nos poemas visuais. Este corpo que pleiteia (ou não) com outro: seja ele a palavra a ser trabalhada; as imagens; os sons; a linguagem; o sujeito poético e suas configurações (materializando seu próprio corpo ou o do outro a quem fala ou se refere). Esse é o horizonte que margeia todas as observações neste trabalho.

Mais uma vez, a Revista “*Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais*”, através da apresentação de temas diversos relacionados ao viver e fazer educação e, com a qualidade que sempre buscamos imprimir em todas as suas edições, reforça nosso compromisso e busca evidenciar a nossa missão institucional de “Promover a educação cidadã, por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão, para a empregabilidade e a sustentabilidade, com ética e respeito às pessoas”.

Na firme crença de que é sempre necessário fazer perguntas e indagações que possam produzir novos saberes, observando com “novos” olhos a história já produzida, e com a certeza de que nunca sabemos o suficiente, lembramos do surpreendente Guimarães Rosa que dizia: “O animal satisfeito dorme”. Por trás do que nos parece tão óbvio, aí está um dos mais profundos alertas contra o risco de cairmos na monotonia de vida e intelectual. O que nos diz tão profundamente o autor, é que não podemos nos acomodar, e sim, nos desafiarmos sempre pelas dúvidas que permeiam o viver a educação, principalmente em nosso país que, ano após ano, vêm apresentando resultados negativos nesta área tão fundamental para a construção de uma nação digna e com olhos para o futuro.

Acreditamos que todas as pesquisas e estudos que aqui são apresentados, estão imbuídos nessas crenças, já que o maior papel da educação é o de proporcionar mecanismos que venham a interferir na formação de mentes aptas a atuar e mudar a realidade.

Agradecemos imensamente a todos que colaboraram com esta edição da Revista, de diferentes modos, seja como autores dos textos publicados, como pareceristas ou como revisores. O resultado que aqui publicamos, é fruto do esforço coletivo de todos os envolvidos, e nos colocamos à disposição para novas publicações e parcerias. Acreditamos que publicar a Revista Evidência, reforça a crença do UNIARAXÁ em buscar cotidianamente, caminhos que valorizam a pesquisa e a melhoria do ensino na instituição, contribuindo assim, para também, melhorar e humanizar o saber.

Uma ótima leitura a todos!